

O Dragão Que Sussurrou ao Urso: Elegia Cínica de um Mundo Imundo

Publicado em 2025-07-05 09:52:04



“Não queremos que Moscovo perca.”

Disse a China — com um leque de jade numa mão... e a faca do comércio global na outra.

Oh, nobre diplomacia chinesa!

Tu, que brilhas como uma lanterna vermelha sobre o pântano da política internacional,

Vens agora à ribalta para nos brindar com a tua lógica de jade e chumbo:
"A Rússia não pode perder."

Não porque sejas amiga do povo russo,

Nem por amores ucranianos — que não tens.

Mas porque, se o urso cair, o Ocidente dançará sobre os escombros,

E tu, dragão de olhos semicerrados, perderás o teu cão de guerra predilecto.



A tragicomédia geopolítica continua...

Enquanto o povo ucraniano se desfaz em trincheiras,
Enquanto os corpos dos soldados viram lama,
Pequim joga bilhar com as esferas da diplomacia:

- Uma tacada na Rússia,
- Uma piscadela à Europa,
- Um contrato com o Irão,
- Um sussurro ao ouvido do novo presidente americano,
- E uma conferência sobre “paz e estabilidade no mundo multipolar”.

Sim, porque o trono de Washington já não está ocupado por um velho titubeante...

Mas por um velho histriónico,

Donald Trump,

O messias do “America First”,

O apóstolo dos negócios obscuros,

O homem que sorri a ditadores e chuta democratas para debaixo do tapete de Mar-a-Lago.



Quando Trump ouve o sussurro do dragão...

Que importa a Ucrânia, se há negócios por fechar?

Que importa a NATO, se o Putin telefona?

Que importa a verdade, se a audiência gosta mais de um *tweet* do que de um tratado?

Com Trump no poder, a bússola moral do Ocidente virou brinquedo de criança.

E a guerra?

É apenas mais um episódio no *reality show global*,

Com explosões no prime-time e silêncio absoluto nos bastidores.



Biscoito da fortuna para o Ocidente (edição MAGA):

"Cuidado com quem te vende um muro...
...e depois te obriga a pagá-lo em yuan."



Epílogo:

O mundo não é um jogo de xadrez.

É um **circo de três pistas**, com ursos amestrados, dragões fumegantes e um palhaço laranja a comandar o espetáculo.

O público? Aplauda. Bate palmas.
E volta sempre para mais.

E nós,
Tu, eu,
Todos os que ainda pensam com lucidez,
Continuamos a pagar —
Com sanidade, com silêncio, com impotência.
Pagamos a conta de um jantar que nunca pedimos,
Servido por monstros
Com guardanapos ensanguentados.

Artigo de **Augustus Veritas**

"Enquanto os mísseis rasgam céus alheios e os corpos se misturam à lama das fronteiras, o dragão sussurra ao urso que não pode cair — não por amizade, mas por estratégia. Do outro lado do palco, Trump, com o olhar de quem confunde mapas com tabuleiros de Monopoly, acena ao dragão se este prometer negócios sem clima, nem ética. E a Europa? Sentada, de olhos vendados, como uma senhora antiga que prefere não ver para não ter de agir. O mundo dança, mas o som é de bombas."
